Mais de 200 jovens no Inconformação 2010 24-May-2010

Terminou na tarde de Domingo, o Inconformação 2010, um fim-de-semana de formação à esquerda que contou com a participação de mais de 200 jovens em 14 debates.Â

LÃa o resumo e os textos de apoio:

José Manuel Pureza, na manhã de Sábado, assinalou como os atentados do 11 de Setembro de 2001 marcaram uma mudança na polÃ-tica internacional, na medida em que a luta contra o terrorismo passou a ser a grande prioridade das relações internacionais. A Administração Bush elegeu como inimigo a abater um inimigo mal definido, o "eixo do mal", permitindo estender a guerra a todo o mundo. Com Obama a guerra continua, embora encoberta por uma retórica mais defensora do multilateralismo e da cooperação entre estados.

Alertou ainda para o facto da doutrina da NATO estar a ser, ainda hoje, reorientada para a guerra infinita, que inicia "guerras preventivas" justificadas como resposta \tilde{A} s "amea \tilde{A} as \tilde{A} paz global", como a pobreza ou as altera \tilde{A} a clim \tilde{A} iticas. O maior inimigo do pacifismo, portanto, \tilde{A} 0 a doutrina do medo.

No Domingo de manhã, LuÃ-s Fazenda falou de "Democracia e Socialismo" e fez uma recapitulação da história dos diferentes tipos de democracia. Nascida na Revolução Francesa, a democracia parlamentar como a conhecemos teve muitos altos e baixos, sendo o voto universal uma conquista recente. As democracias parlamentares francesa e americana, as primeiras do mundo, excluÃ-am do direito de voto à maioria da população, na medida em que apenas homens brancos e com posses poderiam votar. A exclusão dos trabalhadores do direito de participar na vida colectiva foi o centro da crÃ-tica dos socialistas a esta democracia burguesa.

A democracia é essencial para a construção do socialismo, sendo claro que a degenerescência democrática na URSS e noutros paÃ-ses que se reclamam da ideologia socialista (incluindo Cuba) é motivo suficiente para que não nos revejamos nessas experiências. Um governo socialista tem que ser constantemente legitimado pelo voto popular, caso contrário será formado por uma burocracia que não representa a população.

gerada pelos mercados financeiros e permitida pelos v \tilde{A}_i rios Governos, e como esta \tilde{A} © utilizada pelo sistema capitalista para provocar e justificar solu \tilde{A} § \tilde{A} µes cada vez mais violentas para os trabalhadores, culminando na redu \tilde{A} § \tilde{A} £o dos sal \tilde{A}_i rios reais e desemprego. A luta anti-capitalista \tilde{A} ©, portanto, contra a globaliza \tilde{A} § \tilde{A} £o financeira, que destr \tilde{A} 3i a democracia.

A crise que atravessamos tem no seu centro a especulação financeira, que gerou enormes lucros para os que agora defendem a baixa dos salários, incluindo os gestores que recebem prémios milionários.

Defender uma redução de salários nos paÃ-ses menos desenvolvidos da União Europeia de 20% ou mais, como têm defendido empresários e alguns economistas, é defender que os trabalhadores devem perder três meses de salário por ano para pagar a factura da crise que não causaram. Quando vemos que esta quebra representaria uma poupança de custos para as empresas de apenas 3%, sabemos que não está aqui a solução.

Louçã terminou apelando à participação de todos os jovens presentes na manifestação nacional de dia 29 de Maio, como uma parte de uma resposta à s polÃ-ticas de austeridade do governo Sócrates.Â

Os textos de apoio do encontro estão disponÃ-veis aqui

Texto de Hugo Evangelista e Ricardo Coelho

Artigo | 24 Maio, 2010 - 14:07

Â

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55